



Cadernos

Artigos
Brasil
Caderno B
Economia
Editorial
Entrevista
Esportes
Informática
Internacional
Geral
Polícia
Política
Rural
Turismo
Veículos

Serviços

Arquivo
Assinaturas
Expediente
Fale Conosco
Roteiro da TV

12/02/2006

VALE-TUDO – Queda do desemprego é um dos trunfos do PT e PSDB lembra que recorde ainda é seu, de 3,8%

Corrupção vai dominar tema de campanha entre PT e PSDB

Brasília

o quarto confronto seguido entre PT e PSDB, a campanha presidencial deste ano será rica em comparações e pobre em propostas. Em uma prévia da disputa, os partidos mostram-se limitados a duas questões: corrupção e briga de números entre os dois governos de Fernando Henrique Cardoso e a gestão de Luiz Inácio Lula da Silva. "As duas candidaturas estão em debate há 13 anos. É um confronto antigo, mas que tem a questão da corrupção como elemento novo. Houve uma desmoralização muito grande que atingiu o presidente Lula, embora não o tenha tirado da disputa", diz o cientista político Marcus Figueiredo, diretor do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro (Iuperj).

Na tentativa de diferenciar o que é parecido, restará ao PSDB e ao PT olhar mais para o passado do que para o futuro, dizem analistas ouvidos pela reportagem. E nesse campo, entra o vale-tudo. "Cada um puxa a sardinha para o seu lado. Mas, quando o candidato começa a fazer interpretações complicadas e se distancia da realidade, o eleitor desconfia. O eleitor busca o mais verossímil", diz Figueiredo. No debate de quem fez mais e melhor, petistas e tucanos estão bem treinados.

O site do PT usa os indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004, do IBGE, divulgados em novembro passado, com estardalhaço. "Resultados da PNAD comprovam que o Governo Lula reduziu a desigualdade de renda, com aumento do nível de emprego e melhoria das condições de vida", anuncia o partido. Os números, de fato, são bons. Mas podem ser usados de todos os lados.

A queda do desemprego é um dos trunfos do PT, com a entrada de 2,7 milhões de trabalhadores no mercado em 2004. Foi um crescimento de 3,3% na população ocupada. Os tucanos lembram, por seu lado, que o recorde ainda é deles, com 3,8% de crescimento em 2002.

Outra comparação que os petistas gostam de fazer, e também está no site do partido, é a inflação "de apenas 5,5%" em 2005, citando o IPCA, medido pelo IBGE. O índice é comparado com 12,5% de 2002. Neste ponto, o discurso dos tucanos está pronto: a inflação foi controlada no Governo Fernando Henrique e chegou a apenas 1,65% em 1998.

Um dado muito favorável a Lula, apontado na PNAD 2004, é a redução da desigualdade, com aumento da renda média dos 10% mais pobres e queda na dos 10% mais ricos. "A desigualdade caiu em 2004 o mesmo que caiu em 2001 e 2002 juntos. Acho que esta será a década da redução da desigualdade, como os anos 90 foram do controle da inflação, da estabilidade, a ampliação do acesso à educação. Na desigualdade, o PT está colhendo, embora o presidente Lula também esteja semeando com

Assine

E-Mail

Senha

Servi

cadastre-se
Lembrar se

Leia m

PSDB e PFI
hoje Senac
André

Orkut, esp.
que os jovi
discutem p

Ramez e D
consequen
mil para Tr
Lagoas

Democraci
fator princi
site

Internauta
suas comu

políticas sociais. E a eleição é na colheita. Neste ponto, o PT vai faturar mais", diz o economista da FGV Marcelo Neri, especialista no estudo da pobreza.

Os índices são animadores, mas transformados em valores revelam a pobreza extrema. A renda do trabalho dos 10% ainda é de apenas R\$ 76, enquanto a dos 10% mais ricos chega a R\$ 3.266 - quase 43 vezes maior.

Se a redução da desigualdade vai beneficiar os petistas, as graves e comprovadas denúncias de corrupção envolvendo o Governo do PT e os partidos aliados serão cada vez mais exploradas pelo PSDB. Fernando Henrique provocou a ira petista ao declarar, na semana passada, que "a ética do PT é roubar".

"A ética vai estar em primeiro lugar no debate eleitoral", aposta o senador Pedro Simon (PMDB-RS), apontado a discussão como um ponto positivo. O deputado petista Sigmaringa Seixas (DF) concorda que o assunto será dominante, mas não vê frutos nessa discussão. "Neste tema, há discursos sinceros e hipócritas. Não devia estar presente no debate eleitoral, porque é elementar que o político tem que ter ética", afirma o deputado.

O pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, Carlos Eduardo Sarmento, acredita que nenhuma outra força política conseguirá se fortalecer a ponto de se apresentar como uma terceira via ao PSDB e ao PT. "Em propostas e modelo de Governo, o debate estará empobrecido porque não há divergência profunda entre os dois. Antes, as campanhas presidenciais tinham a polarização porque o PT se apresentava como alternativa. Quando chegou ao poder, não executou um programa alternativo e este pólo foi abandonado. Não tem uma força hegemônica para polarizar nesta campanha", afirma o pesquisador.